

ATACAR SERÁ A MELHOR DEFESA? A INFLUÊNCIA DAS EXPERIÊNCIAS PRECOCES E DA PARANOIA NA AGRESSIVIDADE DOS JOVENS AÇORIANOS

Is the offence the best defense? Influences of childhood experiences and paranoia in the aggression in Azorean youths

CÉLIA BARRETO CARVALHO, CAROLINA DA MOTTA, JOANA CABRAL, SUZANA CALDEIRA

Departamento de Ciências da Educação da Universidade dos Açores

Contacto:: Célia Barreto Carvalho: ccarvalho@uac.pt

Resumen

A ideação paranoide é atualmente considerada um processo cognitivo e social que se manifesta ao longo de um contínuo e por isso pode tomar contornos mais normativos, tais como os sentimentos de desconfiança que surgem ocasionalmente nos indivíduos da população em geral, ou manifestar-se de forma mais rígida e disfuncional, constituindo-se como sintomas de patologias específicas (e.g. delírios paranoides). De acordo com a psicologia evolucionária e a teoria do rank social, a ideação paranoide serve como uma defesa face a ameaças sociais percebidas e é considerada como uma resposta adaptativa, na medida em que permite aos indivíduos protegerem-se através do recurso a estratégias adequadas para lidar com estas ameaças sociais. No entanto, quando a intensidade e/ou frequência deste tipo de ideias levam a um recurso excessivo a estratégias interpessoais defensivas em detrimento de estratégias de cariz mais cooperativo, a ideação paranoide, ainda que em níveis considerados subclínicos, poderá constituir um entrave para o bom funcionamento interpessoal, na medida em que o comportamento mais disruptivo que dela advém pode vir a afetar todas as esferas de funcionamento do indivíduo (e.g. relações familiares, entre pares, profissionais e/ou académicas). Tendo em conta que a literatura destaca as experiências de vinculação precoces como principais fatores envolvidos no surgimento da ideação paranoide e dos comportamentos agressivos, o presente estudo explorará a influência dos estilos de relação parental e o papel mediador da ideação paranoide na agressividade durante a adolescência. Para tal, foi administrado um protocolo de avaliação contendo a Escala de Memórias de Calor e Afeto, o Questionário de

Experiências de Cuidados e Abuso na Infância, a Escala Geral de Paranoia e o Questionário de Agressividade a uma amostra representativa da população de adolescentes em frequência escolar da ilha de S. Miguel, Açores (n =1816). O objetivo principal deste estudo passa pela caracterização e identificação dos principais preditores envolvidos na manifestação da ideação paranoide, o estudo do papel mediador da ideação paranoide e as suas implicações a nível do comportamento e funcionamento interpessoal. Os resultados das análises de regressão múltipla linear e de uma path analysis indicam que os diversos aspetos da ideação paranoide medeiam quase a totalidade do efeito das experiências precoces da infância na

variabilidade da agressividade, sendo que estas variáveis explicam, no seu conjunto, 34% da agressividade relatada pelos adolescentes. Neste sentido, serão ainda discutidas, ao longo deste trabalho, as implicações para a prática clínica e o possível papel que os diversos educadores/agentes educativos podem ter na prevenção destes aspetos e na promoção de competências interpessoais dos jovens em idade escolar.

Palabras clave: processos cognitivos, processos de grupo e interpessoais, percepção e cognição social.

Abstract

Paranoid ideation is currently regarded as a cognitive and social process that is manifested over a continuum. Thus, paranoid ideation can present itself as a normative phenomenon, such as mistrust feelings that occasionally arise in individuals from the general population, or manifest itself in more dysfunctional and inflexible fashion, constituting symptoms of specific pathologies (e.g. paranoid delusions). According to evolutionary psychology and social rank theory, paranoid ideation is a defense against perceived social threats and is considered an adaptive response, to the extent that it allow individuals to protect themselves by resourcing to adequate strategies to cope with the social threats. However, when the intensity or frequency of paranoid ideations cause an excessive use of defensive interpersonal strategies at the expense of more cooperative strategies, these ideation, even at a subclinical level, may hinder satisfactory interpersonal relationships, to the extent that more disruptive behaviors that can occur as a result of paranoid ideations may affect all areas of individual functioning (e.g. family, peer, academic or professional relationships).

Taking into account that current literature emphasizes early attachment experiences as an important factor involved in paranoid ideation and aggressive behaviors, the present study aims to explore the influence of parental relationship styles and the mediating role of paranoid ideation in aggression during adolescence. For this purpose, an assessment protocol comprising the Early Memories of Warmth and Safeness Scale, the Childhood Experience of Care and Abuse Questionnaire, General Paranoia Scale and the Aggression Questionnaire was administered to a representative sample of the adolescent population attending schools in S. Miguel Island, Azores (n =1816). The main goal of this study is to characterize and identify the main predictors of paranoid ideation, to study the mediating role of paranoid ideation and their implications on a behavioral and interpersonal level. Results from a multiple linear regression and a path analysis suggest that several aspects of paranoid ideation mediate almost entirely the effects of early childhood experiences in aggression, and that this set of variables explain 34% of the variability in aggression reported by youths. Thus, the implications for clinical practice and the possible role that educators can play in the

prevention of these aspects and in the promotion of interpersonal skills in youths will be discussed.

Keywords: cognitive processes, group and interpersonal processes, social perception and cognition